

Carros

# Vendas crescem, mas estoque é alto

Nos 20 primeiros dias do mês, revendas negociaram 73.500 unidades. Nos pátios, quase 70 mil carros esperam consumidor



## INFORME

BETE FAGUNDES

Uma boa notícia para o município que anda enfrentando muita burocracia, de "esferas superiores" estão simplificando (ou modernizando) a lei de licitações em Brasília.



Significa que será bem mais fácil e ágil a instalação do Porto Seco em Londrina, projeto que a Prefeitura e a Codel (companhia de desenvolvimento do município) colocaram pela primeira vez no papel em janeiro de 1993. Foi quando escreveram para o então ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Vieira, pedindo encarecidamente um porto seco para o município. Maringá já tem um em construção.



Bem, de lá pra cá foi um enrosco só, mas parece que agora o projeto deslança. A Prefeitura conseguiu colocar o Porto Seco dentro das prioridades da 9ª Região Fiscal, da Receita Federal, já tem apoio amplo e irrestrito do delegado local Daniel Pelisson e agora soube que Brasília vai respeitar a indicação da RF. Com a abertura do edital (em breve, espera-se), empresários interessados poderão, enfim, candidatar-se à construção e administração do Porto.

### Para Yeltsin, tudo

Saiu para a Rússia um empréstimo de US\$ 10 bilhões do Fundo Monetário Internacional. É o segundo mais importante da história do FMI (depois do concedido ao

México, no ano passado), com o evidente objetivo de apoiar Boris Yeltsin - o presidente que corre o risco de perder para os comunistas nas eleições de junho.

### Nada, ainda

Quem se envolveu na história com certeza anda apreensivo. O governo de Jaime Lerner ainda não deu o apoio que Londrina espera para ver implantada



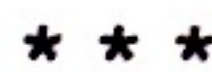
É sim ou não! O empresário tem muito mais a fazer do que esperar por uma resposta. Está "assim" de municípios e estados batendo à sua porta. Fica aqui o comentário de

no município a fábrica da Duchas Corona. Há 20 dias "eles" ficaram de dar uma resposta ao prefeito quanto aos incentivos estaduais para o industrial Amílcar Yasmin e até agora nada. Não foi assim que fizeram com a Renault. Um negócio desse deve ser tratado com urgência, sem burocracia.

um leitor que acompanha a novela: - Se eles tivessem com a Corona 1/4 da disposição que tiveram com a Renault, Londrina já teria fechado o negócio há tempos. E se eles derem um pedacinho dos incentivos que deram à Renault, aleluia!

### Vitoriosa

Concessionária Volvo em Curitiba, a Nórdica Veículos é mais uma brasileira que conquista o certificado ISO 9002, mas a primeira do setor a chegar a tanto. Paulo Pizani, o diretor superintendente, conta que mesmo com um sistema próprio de padronização, a empresa decidiu buscar o certificado para garantir a excelência total dos serviços.



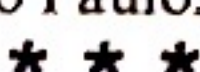
Foram dez meses de trabalho contínuo para fazer com que cada um dos processos seja executado sempre da mesma maneira e com a mesma qualidade. Inaugurada em 1979, a empresa comercializa caminhões, ônibus, peças e serviços Volvo. É responsável por 60% do mercado paranaense.

### Visitante

Está confirmada a presença da Cimento Eldorado (Camargo Corrêa Industrial S.A) na Feira Latino-Americana da Construção Civil, a Felac 96. Evento programado para o período de 10 a 18 de maio em Londrina. A empresa tem 10% de participação no mercado da região sul e produz cimento com alta tecnologia.

### Colher de pau

Dona de 40% das ações da Lacta, a Philips Morris agora negocia os outros 60%. E quem está vendendo é Ademir de Barros Filho, deputado federal, filho do ex-governador de São Paulo.



Aizer de Oliveira, gerente da Lacta no Paraná, diz que a negociação não tem nada a ver com o desaparecimento nos supermercados de ovos tamanho grande da Lacta. Ele conta que por falta de matéria-prima, a Lacta produziu a mesma quantidade do ano passado: 43 milhões de



unidades. "Se não fosse o problema com as embalagens, poderíamos produzir e vender cerca de 20% mais." Sem dúvida, vai faltar ovos da marca para a Páscoa. Até mesmo o Sonho de Valsa, avisa o gerente.

### COBRANDO A NR 7

Eles continuam demitindo em nome da reestruturação dos serviços. Nos últimos dez dias o Sindicato dos Bancários de Londrina contabilizou 37 dispensas (20 no Bamerindus e 17 no Itaú), entre tantas outras registradas na região. E descobriu que os bancos privados não estão levando em conta as determinações da Norma Regulamentadora nº 7 (NR 7). É uma lei federal que vigora desde 1º de março, obrigando a empresa a encaminhar o funcionário para um exame médico 15 dias antes da rescisão do contrato. Se for constatado algum tipo de doença do trabalho, automaticamente o funcionário tem direito a tratamento médico e estabilidade de emprego por 12 meses.

Agência Estado de São Paulo



Arquivo Folha

As vendas de carros no varejo somaram 73.500 unidades nos 20 primeiros dias do mês, um crescimento de 16% na comparação com o mesmo período de fevereiro. O mercado está aquecido, mas os revendedores reclamam dos estoques. Há 69.600 unidades nos pátios das revendas, volume apenas 5% inferior ao que foi vendido neste período.

O vice-presidente da General Motors, André Beer (foto), estimou que até o final do mês as vendas de atacado - incluindo veículos pesados - vão somar 150 mil unidades, quase 30% mais que fevereiro. Significa que os fabricantes esperam conseguir este mês, nas vendas a atacado, quantidade igual ao que distribuíam no início do segundo semestre de 1995, quando os volumes começaram a encolher.

Segundo Beer, embora o mercado esteja mais ou menos do mesmo tamanho que no segundo semestre de 1995, a menor representatividade dos importados é um fator que estimula a produção. A General Motors vendeu no varejo, no acumulado de janeiro e fevereiro, 25% mais que o mesmo período do ano passado. Incluindo março, o crescimento acumulado deverá ser de 16% a 17%.

"Estamos crescendo porque o volume de importados diminuiu", disse Beer. Segundo ele, a GM está estudando a quantidade de carros que pretende importar este ano e ainda não trouxe nenhum novo lote de Astra. Os fabricantes estão fazendo cálculos para saber o quanto usam em veículos prontos do crédito à importação, concedido pelo governo em troca das exportações. A maioria deverá optar por importar mais máquinas e peças.

**Capitalização** A Fiat vai injetar R\$ 300 milhões na rede de concessionárias, em forma de empréstimo e bônus. Os recursos são resultado de uma longa negociação entre os revendedores e o novo superintendente da montadora, Giovanni Razelli, para tentar reverter o processo de descapitalização da rede. Cada concessionário poderá receber, em dinheiro, o equivalente a 2,5% das suas compras em carros zero quilômetro, no ano passado. E terá dois anos e meio para pagar, a juros de 1,5% a 2,5% ao mês. Somente para o empréstimo, a Fiat vai destinar R\$ 150 milhões.

### Comunicação empresarial

## Simpósio debate novas estratégias

Da Redação

O 5º Simpósio Aberje de Comunicação Empresarial será aberto hoje, às 8h30m, na Associação Comercial e Industrial de Londrina. O encontro é promovido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

O Simpósio contará com a participação de Rodolfo Gutilla, gerente de comunicação de Brasmotor, que debate o tema *Investindo estrategicamente na comunicação: a experiência do Grupo Brasmotor*, de Marilene Lopes, gerente de comunicação da Xerox do Brasil - Prêmio Aberje/95 na categoria Assessoria de Imprensa - apresentado o case *Sem medo de ser notícia*, de Márcio Polidoro, diretor de comunicação empresarial da Odebrecht S/A - Prêmio Aberje/95 na categoria empresa do ano em Comunicação Empresarial - que fala sobre *Imagem Institucional como fator de competitividade* e de Paulo Nassar, autor do livro *O que é Comunicação Empresarial* que debate o tema *A Comunicação empresarial: novos*

### PROGRAMAÇÃO

#### Pela manhã

- 8h45 - Abertura
- 9 horas - "A Comunicação Empresarial Hoje" Paulo Nassar, consultor, autor do livro "O que é Comunicação Empresarial"
- 10 horas - Perguntas e debate
- 10h30 - Coffe-break
- 10h45 - "Investindo estrategicamente na comunicação: a experiência do Grupo Brasmotor" por Rodolfo Gutilla, gerente de comunicação da Brasmotor.
- 11h45 - Perguntas e debate
- 12h15 - Intervalo

#### À tarde

- 14h15 - "Sem medo de ser notícia" Marilene Lopes - gerente de comunicação da Xerox do Brasil - Prêmio Aberje/95 na categoria Assessoria de Imprensa.
- 15h15 - Perguntas e debate
- 15h45 - Coffe-break
- 16 horas - "Imagem institucional como fator de competitividade" - Márcio Polidoro, diretor de comunicação empresarial da Odebrecht S/A - Prêmio Aberje na categoria Empresa do ano em Comunicação Empresarial
- 17 horas - Perguntas e debate
- 17h30 - Encerramento

#### públicos, novos desafios.

O encontro será realizado no auditório da Associação Comercial e Industrial de Londrina das 8h30 às 17h30 (confira a programação ao la-

do). A realização é da CR Comunicação Empresarial e da Agência de Comunicação. Inscrições e informações na Rua Maranhão, 314, sala 81, fone 324-7028 ou 337-4020.

### Cascavel tem "seguradora do futuro"

Paulo Roberto Pegoraro  
Sucursal de Cascavel

As regiões Oeste, Sudoeste e dos Campos Gerais do Paraná são atendidas desde ontem por uma das unidades do projeto *Seguradora do Futuro* da Bamerindus Seguros, inaugurada na terça-feira em Cascavel, sede da Regional. A unidade está instalada em prédio com área exclusiva de 1,1 mil metros quadrados, no número 2040 da Avenida Brasil.

O projeto *Seguradora do Futuro*, no qual estão sendo investidos US\$ 25 milhões desde 1994, envolve uma completa reengenharia de toda a empresa. Uma das características é a completa transformação do ambiente físico, permitindo trabalho mais eficiente aos corretores e outros funcionários e principalmente melhor atendimento aos clientes. A reengenharia também resulta em sensível melhoria da produtividade da seguradora.

As Regionais de Londrina (PR), Porto Alegre (RS) e Goiânia (GO) foram as primeiras a contar com



Bamerindus Seguros em Cascavel: reengenharia e produtividade

instalações especialmente projetadas para atender necessidades impostas pelo novo modelo operacional. Depois de Cascavel, está marcada para abril a inauguração de iguais estruturas em Ribeirão Preto e Bauru (SP) e em Campo Grande (MS). Até o final de 97, serão 22 unidades regionais.

O gerente regional de Cascavel, Neri de Carli, explica que o prédio teve espaços "otimizados" para melhorar o desempenho e produtividade do pessoal, para o que foi considerada o tipo de mobiliário,

iluminação, climatização e outros fatores. Segundo José Luiz Osti Muggiati, diretor-superintendente da Bamerindus Seguros, o projeto "Seguradora do Futuro" já mostra índices "extremamente positivos" nos resultados "industrial, de produtividade, lucratividade e sinistralidade, e ainda redução de despesas administrativas e operacionais".

O índice de sinistralidade foi reduzido de 65% em 94 para 49% em 95, e os custos administrativos em 5%.



### Joelmir Beting

"Nossa taxa de desemprego é relativamente baixa porque a rotatividade do emprego ainda é absurdamente alta"

José Márcio Camargo, economista.

## Mudar para mudar?

O projeto do governo para a expansão do emprego, que desembarca no Congresso, destila a seguinte exposição de motivos: 1) a atual legislação trabalhista impõe direitos e deveres que desencorajam a contratação de pessoal; 2) flexibilizar a legislação é um primeiro passo para recuperar a oferta de trabalho no lado formal da economia; 3) a ordem é facilitar a livre-negociação dos contratos de trabalho.

Na busca dessa transformação institucional, o projeto costurado pelo ministro do Trabalho, Paulo Paiva, destaca três mudanças: 1) limite de 120 horas extras por ano em cada empresa; 2) jornada de trabalho flexível - desde que a média anual não ultrapasse 44 horas por semana; 3) contrato temporário para qualquer atividade, com redução de 18% no total de encargos, até o limite de 20% do pessoal empregado.

Para os empresários da construção civil, os mais interessados nos contratos temporários (pela própria natureza da construção), o projeto do go-

verno vai trocar o engessamento rígido pelo engessamento brando, mas ainda engessamento. As mudanças estão longe de configurar uma flexibilização adequada das relações de trabalho, pondera Ricardo Yasbek, do Secovi-SP.

Para Eduardo Capobianco, do Sinduscon-SP, pelo menos a construção deveria desfrutar de um contrato mais usado ou menos engessado. O setor é grande empregador de mão-de-obra de todos os níveis e tem todo um Brasil ainda por fazer.

Dirigentes sindicais estão divididos. Metade entende que o projeto vai trocar o seis pelo meia dúzia. A outra metade adverte que as mudanças apontam mais para a confrontação do que para a negociação. Haverá maior volume de horas extras nos tribunais do trabalho.

Consultores e economistas preferem avaliar o impacto do projeto na geração de empregos. A premissa é correta: facilitar a contratação e a rescis-

### Secos & Molhados

#### Nem pensar

■ O álcool carburante precisa de um reajuste da ordem de 19%, garante a FGV. A equipe econômica arregaça-se com essa cobrança. Haveria impacto inflacionário em abril e em maio.

#### Nem tanto

■ Impacto inflacionário? Nem tanto. O reajuste não alcança os dois combustíveis de maior peso no custo de vida da população, motorizada ou não: o óleo diesel e o gás de fogão.

#### Pode cair

■ A ideia de liberar os preços nos postos do Centro-Sul e do Nordeste também amacia o impacto inflacionário do reajuste. Simples: a concorrência no pedaço é de vida ou morte.

#### Para o Sul

■ Santa Catarina em peso desfila hoje em São Paulo. Em seminário de oito horas, para 250 investidores, o governo Paulo Afonso pretende oferecer parcerias que totalizam R\$ 3 bilhões.

são é a maneira mais rápida de travar a maré montante do desemprego. Pelo lado patronal, o emprego é exatamente como o vento: só entra onde tem saída.

Única certeza, por enquanto: 1) o emprego formal continuará deslocando-se das fábricas para os serviços; 2) o contrato de trabalho, livremente negociado, ficará cada vez mais fle-

xível; 3) o futuro do mercado de trabalho terá de passar, necessariamente, pelas salas de aula; 4) a mão-de-obra de baixa qualificação é um barato que começa a ficar muito caro; 5) a expansão do emprego exigirá um crescimento do PIB da ordem de 5% ao ano, no mínimo; 6) o que está em redução é o emprego fixo e não o trabalho remunerado.